

Portugal já recebeu 54 milhões em bolsas de organismo europeu

ERC financia quatro portugueses e cientista holandês no país

As quatro bolsas anunciadas ontem pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC) para cientistas a exercer em Portugal elevam para 54 milhões o financiamento atribuído a cientistas radicados no país desde a criação do organismo em 2007. Rui Costa, da Fundação Champalimaud, é o primeiro investigador em Portugal a ter duas bolsas do ERC depois ter sido premiado em 2009. O neurocientista terá 2 milhões de euros para estudar nos próximos cinco anos – a duração de todos os financiamentos – um mecanismo no cérebro que organiza a informação em sequências e facilita processamento e memória.

Por ordem de montante, numa edição em que o ERC deu 312 bolsas a cientistas europeus numa média de 1,8 milhões cada, segue-se Edgar Gomes, do Instituto de Medicina Molecular de Lisboa, que receberá 1,98 milhões para estudar elementos da biologia das células que poderão ser importantes para tratar doenças do foro muscular ou cancro. Lars Jansen, cientista holandês desde 2008 no Instituto Gulbenkian de Ciência, terá 1,6 milhões para o estudo da transmissão da informação na divisão celular, relevante no estudo do cancro e na diferenciação das células estaminais que originam os diferentes tecidos no organismo. Fora das ciências da vida, por regra a mais financiada, Sofia Aboim, do Instituto de Ciências Sociais, ganhou uma bolsa de 1,2 milhões que será usada num projecto sobre género e direitos sexuais na Europa, focado nas pessoas transgénero.

Desde 2007, o ERC atribuiu cerca de 30 milhões de euros em bolsas a portugueses em instituições no estrangeiro. Neste concurso, a única portuguesa contemplada lá fora foi Isabel Teixeira, que trabalha no Instituto Karolinska, Estocolmo, onde em 2011 participou no primeiro transplante de uma traqueia artificial. *M. F. R.*